

Apresentação do Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication

Carlos Luis González-Valiente ¹

Como citar (APA):

González-Valiente, C.L. (2020). Apresentação do Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication. *Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication*; 1(1), 1-3.

Data de recepção: 28 Setembro 2020

Data de aceitação: 10 Outubro 2020

Editor: Nancy Sánchez Tarragó

Copyright: © 2020

González-Valiente. This is an open access article distributed under the terms of the CC BY-NC 4.0 license which permits copying and redistributing the material in any medium or format, adapting, transforming and building upon the material as long as the license terms are followed.

Dentro do ecossistema de produção da ciência, entendido como um mega processo, a publicação e comunicação dos resultados, a medição e análise das publicações, bem como avaliação das políticas científicas, tornaram-se há várias décadas em objetos de atenção para a comunidade acadêmica.

Lembremos que a ciência encontrou seu canal de comunicação formal no meio impresso, principalmente na forma de enciclopédias, livros e periódicos. Porém, desde as primeiras décadas do século XIX, os periódicos assumiram uma posição vantajosa em relação às enciclopédias e aos livros, uma vez que o conteúdo científico passou a ser publicado com muita mais rapidez e regularidade (Capurro, 2015). Isso gerou um crescimento exponencial da literatura científica, exacerbado pelos pesados investimentos em ciência e tecnologia desde a Segunda Guerra Mundial. Por outro lado, os avanços tecnológicos na indústria editorial, especialmente no campo das publicações acadêmicas, a relação universidade-empresa e a conexão direta entre ciência e sociedade propiciaram o desenvolvimento de novas áreas de estudo e prática.

No final da década de 1960 surgiram áreas relacionadas à

comunicação científica, como a comunicação pública da ciência e tecnologia e a compreensão pública da ciência (Rogers, 2001). A literatura publicada era uma evidência clara do crescimento dessas áreas de estudo, por meio das quais se começaram a definir um conjunto de modelos, tradições e abordagens que foram moldando um espaço multifacetado de conhecimento (Logan, 2001). Além disso, "os índices de citação desenvolvidos por Eugene Garfield durante os anos 1960 forneceram à sociologia da ciência e a bibliometria novos instrumentos de medição para a compreensão dos aspectos sociais e epistêmicos da ciência" (Bar-Illan et al., 2018, p. 654).

Hoje em dia, como parte das atividades e processos relacionados às publicações científicas se exploram questões como a mercantilização das publicações acadêmicas, a tecnologia

¹ European Alliance for Innovation, Slovakia

editorial e o processo de revisão por pares (Fyfe et al., 2017). Outros temas relacionados com a publicação científica são muito controversos e debatidos hodiernamente, tais como: (1) os preprints e o plágio, (2), a marca da revista e seu fator de impacto como medida de qualidade dos autores, (3) a credibilidade da revisão por pares, (4) a eficácia dos modelos atuais de revisão por pares, (5) as revistas predatórias e sua relação com o Movimento de acesso aberto, (6) a transferência de copyright, (7) o modelo de acesso aberto e as taxas para o processamento de artigos (APC, em inglês), (8) o embargo e o acesso aberto 'verde' (9) a Web of Science e Scopus como plataformas que representam o conhecimento científico mundial, e (10) o papel dos editores na agregação de valor ao processo de comunicação científica (Tennant et al., 2019). Muitos desses aspectos também refletem assimetrias geopolíticas na produção e circulação do conhecimento, que afetam principalmente regiões como a América Latina, África e partes da Ásia (Beigel, 2013).

Estas temáticas são estudadas a partir de várias disciplinas, levando a uma marcada coexistência de diferentes tradições, escolas de pensamento e pesquisadores. Estamos diante de questões complexas cujas fronteiras são difusas, as visões são multidisciplinares e os diversos modelos, estratégias e métodos de publicar, comunicar e avaliar a ciência ainda parecem insuficientes. Para discutir esses problemas, criamos o Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication (IJSMC); um periódico que aspira a tornar-se uma plataforma sólida de sinergias entre os aspectos quantitativos da ciência, a avaliação de políticas e sistemas de investigação, a comunicação e a sociologia da ciência, a partir de uma perspectiva plurilinguística e inclusiva, que acolha diversos abordagens e métodos de investigação.

O IJSMC destaca o âmbito ibero-americano em seu título para reforçar seu propósito de fomentar a pesquisa produzida nesta região, porém, não se restringindo a este contexto geográfico. Por isso, são aceitos artigos em espanhol e português, além do inglês como idioma oficial da publicação. Todos os artigos são revisados por pares e estão disponíveis em acesso aberto imediatamente sem custo para autores e leitores. Os autores preservam os direitos sobre suas obras.

Pesquisadores, professores, alunos e profissionais de diversas disciplinas são convidados a submeter artigos que contribuam para o desenvolvimento desses temas, bem como a divulgar os conteúdos da revista. É um privilégio o IJSMC contar com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, além de um comitê editorial formado por renomados especialistas internacionais de diversos países, setores e instituições. Em nome desta grande equipe, reitero mais uma vez as boas-vindas a este novo periódico.

References

Bar-Ilan, J., Haustein, S., Milojević, S., Peters, I., & Wolfram, D. (2018). Peer review, bibliometrics and altmetrics-Do we need them all?. *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*, 55(1), 653-656. <https://doi.org/10.1002/pra2.2018.14505501073>

Beigel, F. (2013). Centros y periferias en la circulación internacional del conocimiento. *Nueva Sociedad*, 245, 110-123. Recuperado de: <https://nuso.org/articulo/centros-y-periferias-en-la-circulacion-internacional-del-conocimiento/>

Capurro, R. (2015). ¿Qué es una revista científica?. *Informatio. Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación*, 20(1), 3-24.

Fyfe, A., Coate, K., Curry, S., Lawson, S., Moxham, N., & Røstvik, C. M. (2017). Untangling academic publishing: A history of the relationship between commercial interests, academic prestige and the circulation of research. Recuperado de <http://eprints.bbk.ac.uk/19148/>

Logan, R. A. (2001). Science mass communication: Its conceptual history. *Science Communication*, 23(2), 135-163. <https://doi.org/10.1177%2F1075547001023002004>

Rogers, C. L. (2001). Understanding Public Communication of Science and Technology. *Science Communication*, 23(2), 95-96. <https://doi.org/10.1177%2F1075547001023002001>

Tennant, J. P., Crane, H., Crick, T., Davila, J., Enkhbayar, A., Havemann, J., ... & Rice, C. (2019). Ten hot topics around scholarly publishing. *Publications*, 7(2), 34. <https://doi.org/10.3390/publications7020034>